



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

CONDUTAS ESTIGMATIZANTES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE ÀS PESSOAS COM OBESIDADE, COMO ROMPÊ-LAS?

STIGMATIZING CONDUCT OF HEALTHCARE PROFESSIONALS REGARDING OBESITY PEOPLE, HOW TO BREAK THEM?

Elisa Regina Buratti Basso², Estéfani Caroline Petry Lauxen³ e Maristela Borin Busnello⁴

¹Resumo relacionado ao Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Percepções de estudantes da saúde sobre estigma da obesidade.

²Aluna do curso de Graduação em Nutrição da Unijuí. E-mail: elisa.basso@sou.unijui.edu.br.

³Aluna do Curso de Nutrição da Unijuí. E-mail: estefani.lauxen@sou.unijui.edu.br.

⁴Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí. E-mail: marisb@unijui.edu.br

RESUMO

Os dados sobre obesidade apresentam curva ascendente e preocupante, pois além de uma doença multifatorial e complexa, a obesidade é crônica e necessita de formação qualificada e trabalho humanizado das equipes de saúde. Os indivíduos com obesidade enfrentam preconceito nos espaços da sociedade sejam eles educacionais, de trabalho, espaços de saúde, e são culpabilizados pela própria doença, julgados por indisciplina pela sociedade em geral, resultando com isso o aumento do sofrimento emocional e a desistência em buscar tratamento. Nessa perspectiva, o presente resumo objetivou realizar uma revisão bibliográfica de artigos que agrega dados sobre o estigma fomentado por profissionais da saúde frente às pessoas com obesidade e como rompê-lo, ampliando o olhar sobre a doença e principalmente causando a reflexão do acolhimento humanístico e conduta terapêutica adequada destes profissionais da saúde.

Palavras-chave: Obesidade. Preconceito de peso. Cuidado em Saúde.

INTRODUÇÃO

A temática da obesidade corresponde a um cenário crítico de saúde, diante do adoecimento a nível global e crescente. Além da condição crônica que o indivíduo está exposto e a possibilidade de desenvolver doenças secundárias a obesidade, também são enfrentados problemas psicossociais como a insatisfação corporal, transtornos alimentares, estigma, discriminação e preconceito (TAROZO; PILOT PESSA, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a extensão e a gravidade da crise da obesidade são comparadas apenas à negligência e ao estigma enfrentados pelas pessoas com obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).



O estigma pode se considerado uma aversão à gordura, repulsa ou desconforto em relação às pessoas com excesso de peso, atitudes que podem configurar violência física, emocional e assédio moral, além de poder contribuir em frustração, depreciação e baixa autoestima para buscar hábitos saudáveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Pretende-se com este estudo, refletir sobre o preconceito de peso que a sociedade e profissionais da saúde têm acerca das pessoas com obesidade e como essas condutas podem dificultar na busca pelo tratamento e melhor qualidade de vida.

METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma revisão bibliográfica. As bibliografias foram localizadas no Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e na página eletrônica do Ministério da Saúde, sendo que foram selecionados documentos que abordavam o termo estigma, preconceito, cuidado em saúde no título e resumo dos documentos, além de outros que abordam a questão da obesidade em seu escopo. A abordagem qualitativa utilizada buscou sintetizar e compreender o modo a refletir as condutas dos profissionais da saúde perante aos indivíduos que apresentam obesidade e um corpo gordo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos indivíduos, enfrentam constrangimentos e são culpabilizados por conviver na condição de obesidade. A responsabilização do indivíduo pela própria condição, além de prejudicar o bem-estar físico e mental, diminui a busca por tratamento (CERCATO; DE MELO, 2021). Além de conviver com as dificuldades e limitações por causa do excesso de peso (fator próprio da doença), as pessoas com obesidade enfrentam preconceito de peso cometido pela sociedade. A obesidade é considerada um dos maiores desafios da saúde pública do século XXI e o seu impacto econômico sobre os sistemas de saúde é grande (PAIM; KOVALESKI, 2020 apud FERREIRA, 2014), ou seja, devido a esses supostos prejuízos, às pessoas gordas têm a obrigação de emagrecer (PAIM; KOVALESKI, 2020 apud RIGO; SANTOLIN, 2012).

O preconceito se manifesta com velocidade nas redes sociais, nos espaços educacionais, em academias, no ambiente de trabalho e na busca de tratamento e acolhimento em redes de saúde. Essa estigmatização é uma das principais dificuldades que pessoas com obesidade vivenciam nos espaços sociais por meio de exclusão, olhares, culpabilização, negligências, entre outros



preconceitos. Documento do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), aponta que o preconceito, o estigma e a discriminação resultam em maior morbimortalidade, com efeitos físicos e psicológicos ao indivíduo alvo desses fatores e que muitas vezes vem de profissionais da saúde, sujeitos que deveriam ser contrários a rótulos e estigmas.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, o estigma social,

“se correlaciona negativamente a outras dimensões da vida da pessoa com sobrepeso ou obesidade, incluindo escolaridade, status socioeconômico e estado civil, contribuindo significativamente para piora da qualidade de vida. Alguns estudos revelaram que pessoas com sobrepeso e obesidade têm piores condições de trabalho, menores salários e menores chances de serem contratadas, se comparadas com indivíduos com peso considerado normal” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 5).

Além da obesidade ter causa multifatorial e afetar o organismo de forma crônica, exigindo portanto abordagem complexa, o indivíduo quando procura por tratamento e qualidade de vida, se frustra ao encontrar profissionais despreparados que amparam suas condutas no modelo biomédico, direcionando foco no peso e na doença, e por vezes culpabilizando o indivíduo pela condição e resultado insatisfatórios no tratamento. De acordo com a declaração conjunta do Consenso Internacional para Acabar com o Estigma da Obesidade, Rubino, et al. (2020), muitos profissionais de saúde têm atitudes negativas sobre a obesidade, incluindo estereótipos de que os pacientes são sem autocontrole e força de vontade, que pessoalmente são culpados por seu peso e por não aderir ao tratamento.

Diante dessa realidade, a graduação é um meio onde se desenvolve a criação de pensamentos críticos e conduta profissional que será atribuída no ambiente de trabalho. Entretanto, as avaliações preconceituosas estão presentes nas diversas profissões da área da saúde, bem como entre alunos de graduação desses cursos (RODRIGUES et al., 2016). Portanto as habilidades socioemocionais devem ser estimuladas durante os cursos de graduação e de formação, nesse caso lançando mão de estratégias de intervenções, conhecendo a etiologia, desfechos e práticas terapêuticas sobre a obesidade em paralelo a uma formação humanista dos profissionais, a fim de reduzir estas atitudes negligentes do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos espaços de saúde são os profissionais que acolhem e direcionam o processo de autocuidado ao paciente, através de orientações individualizadas e de práticas educativas em saúde. Os profissionais de saúde devem ser estimulados a buscar conhecimentos a respeito da obesidade,



questionar e avaliar suas atitudes frente a esses indivíduos, pois desempenham um papel importante de acolhimento e cuidado dos pacientes. Para a redução de atitudes estigmatizantes e descaso ao paciente com obesidade, é de extrema importância o investimento em formação permanente dos profissionais, com o intuito de estimular o cuidado sobre outra ótica, desenvolvendo um trabalho de prevenção e promoção da saúde. A equipe de apoio multiprofissional das APSs, tem o papel de explicar as condições da doença do indivíduo, orientar sobre o processo terapêutico, abrir espaço de inclusão e para isso é necessária a relação interpessoal e criação de vínculo, o que possibilita um direcionamento mais engajado das ações, atitudes humanistas e consequentemente bons resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERCATO, Dra. Cintia; DE MELO, Dra. Maria Edna. **Manifesto obesidade: cuidar de todas as formas**. 1. ed. rev. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO) e Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM): VITAMINA, 2021. 5-70 p. v. 1. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Manifesto.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **PORTARIA SCTIE/MS Nº 53, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2020**: Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Sobrepeso e Obesidade em Adultos., BRASIL, p. 1-391, 2020. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Protocolos/20201113_PCDT_Sobrepeso_e_Obesidade_em_Adultos_29_10_2020_Final.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

PAIM, Marina Bastos; KOVALESKI, Douglas Francisco. **Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia**, São Paulo, v. v.29, n. n.1, ed. e190227, p. 1-12, 2020. DOI 10.1590/S0104-12902020190227. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pBvf5Zc6vtkMSHyztLKxYJH/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2021.

RODRIGUES, Daisy Cristina; GUEDES, Giovanna Carolina; MAGNANI FERNANDES, Luciana; CAMPOS DE OLIVEIRA, João Lucas. **Estigmas dos profissionais de saúde frente ao paciente obeso: uma revisão integrativa**, HU Revista, v. 42, n. 3, p. 197-203, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2497>. Acesso em: 10 ago. 2021.

RUBINO, Francisco et al. Consensus Statement. **Joint international consensus statement for ending stigma of obesity**. NATURE MEDICINE, v. VOL 26, p. 485–497, 2020. DOI <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0803-x>. Disponível em: www.nature.com/naturemedicine. Acesso em: 30 jun. 2021.